



CNPGC DIVULGA

Campo Grande, MS Maio/95 n° 07

VERMINOSE BOVINA: OCORRÊNCIA E CONTROLE ESTRATÉGICO

Ivo Bianchin¹
Michael Robin Honer²

INTRODUÇÃO

Os efeitos dos helmintos sobre os bovinos dependem da espécie e do grau de infecção, o qual, por sua vez, depende de diversos fatores, tais como as condições climáticas, solo, vegetação, tipo de exploração, raça e idade do animal, e o tipo de pastagem. Quando maciças, as infecções podem causar a morte dos animais, como no Sul do País, onde chega a atingir a taxa de 10%. No entanto, nas criações extensivas de bovinos de corte, no Brasil Central, a mortalidade é baixa (2%) e a verminose se manifesta, principalmente, contribuindo para o baixo índice de crescimento dos animais. Animais sujeitos a uma criação mais intensiva são forçados a se alimentar sem muita seletividade e próximos aos bolos fecais. Isto faz com que adquiram cargas maiores de vermes, o que, somado ao fator nutricional, leva a uma quebra de imunidade e maiores percentuais de mortalidade.

O controle estratégico da verminose bovina é, por definição, preventivo e seus efeitos são notados somente a médio e a longo prazos. Para se chegar a um controle eficiente e econômico é necessário estudar a epidemiologia dos helmintos nas diferentes regiões ecológicas e, desta forma, conhecer melhor a dinâmica dos helmintos no animal e na pastagem.

¹ Méd.-Vet., Ph.D., CRMV-MS N° 0051, Embrapa Gado de Corte.

² Epidemiologista, Ph.D., Embrapa Gado de Corte.

BRASIL CENTRAL

Os prejuízos causados pelos helmintos dependem, entre outros fatores, da idade dos animais e do custo do número de doses de vermífugo a ser utilizado (Tabela 1).

TABELA 1. Categoria animal, prejuízo e número de doses anti-helmínticas nos Cerrados.

Categoria animal	Prejuízo	Dosificações
Bezerro antes da desmama	baixo	depende do manejo
Desmama até 24-30 meses	alto	maio, julho e setembro
Boi de engorda	baixo	outubro ou novembro
Vacas	baixo	julho ou novembro

Bois de engorda na pastagem e em confinamento

Em pastagens que ficam de reserva ou vedadas por certo período, para terminação do boi, os resultados de pesquisa demonstram vantagem em se dosificar os animais de engorda na entrada do pasto. Da mesma forma, sugere-se também o mesmo tratamento na entrada do confinamento.

Vacas no periparto

O pique de parição das vacas, no Brasil Central, ocorre nos meses de agosto e setembro. Neste caso, é recomendável vermifugar todas as vacas uma vez ao ano, em julho ou agosto, para diminuir a infestação de larvas no pasto, e como medida preventiva para os bezerros que nascem neste período.

Animais a partir da desmama

Os resultados de pesquisa na região Central do Brasil indicam que o melhor esquema de controle deve englobar o período seco do ano. Observa-se que a maior parte das estações meteorológicas (65,1%) mostra uma estação seca nos meses de junho, julho e agosto (JJA).

A área física incluída na estação seca de JJA abrange os Estados de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás, Tocantins, Rondônia, Acre, região centro-sul do Amazonas, Pará, Maranhão, grande parte do Piauí e Bahia, a maior parte do interior de Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná. A estação seca de JJA inclui grande parte do Brasil Central, onde se encontram 50%-60% do rebanho nacional, ou, aproximadamente, 74 milhões de bovinos.

O uso estratégico de anti-helmínticos nos meses de maio, julho e setembro, na faixa etária do desmame aos 24-30 meses, poderia ser

aplicado em toda esta área, modificando-o se alguma particularidade local assim o exigir. Em resumo, isto proporcionaria uma redução de 2% em mortalidade e um ganho médio de 41 kg de peso vivo por animal, no abate.

O desempenho financeiro de dosificar os animais três vezes ao ano (maio, julho e setembro) proporciona, em dois anos, um retorno de 457,46% sobre o custo da aplicação do anti-helmíntico.

Por fim, cabe ressaltar que a adoção da dosificação estratégica não enfrenta restrição quanto aos sistemas de produção em uso pelos produtores, uma vez que, em essência, é uma questão gerencial, não exigindo qualquer investimento adicional.

PANTANAL

Estudos realizados no Centro de Pesquisa Agropecuária do Pantanal (CPAP) da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), sobre epidemiologia de helmintos em bovinos de corte na região, evidenciam que existem condições de sobrevivência das larvas infectantes durante o ano todo. Porém, tanto o número como a migração aumentam no período chuvoso. Também o número de helmintos adultos nos animais é maior durante o período chuvoso. O CPAP recomenda a intensificação do tratamento anti-helmíntico durante o período chuvoso. No momento, no chamado pantanal alto, podem ser utilizadas as mesmas épocas de tratamento dos cerrados.

RIO GRANDE DO SUL

O Centro Nacional de Pesquisa de Ovinos (CNPO) da EMBRAPA, no Rio Grande do Sul, preconiza um controle estratégico em bovinos de corte com um total de oito medicações, do desmame até os 24 meses de idade, conforme a Tabela 2.

TABELA 2. Número de doses de anti-helmínticos em animais com idade próxima ao abate até os 24 meses de idade.

Categoria/bovino	Março	Junho	Setembro	Novembro
± desmame aos 24 meses de idade	C/A	C/A	A	A

onde os tratamentos identificados como A requerem o uso de um produto "avançado" para a remoção de formas hipobióticas de *Ostertagia* spp. e C produto "convencional". No caso dos meses de março e junho pode ser utilizado o produto convencional ou avançado.

Os resultados obtidos mostram um ganho adicional de 67 kg de peso vivo/animal, em relação a um lote não controlado, diferença esta que corresponde a um incremento de 70%, além de reduzir 10% da mortalidade.

SANTA CATARINA

Trabalhos realizados pela Empresa de Pesquisa Agropecuária e Difusão de Tecnologia de Santa Catarina (EPAGRI) demonstraram, em pastagem cultivada, que o melhor controle estratégico é usar 8 medicações/ano, a partir de maio, a cada 45 dias.

Esses resultados indicam o tratamento anti-helmíntico como altamente lucrativo no Planalto Catarinense, reduzindo em um ano e meio a idade de abate dos animais, produzindo um incremento na lucratividade de 58%.

RECOMENDAÇÕES GERAIS

- Tratar qualquer categoria animal antes de entrar em pastagens que foram vedadas e/ou recém-formadas.
- Utilizar sempre a dose recomendada pelo fabricante do produto.
- Nas criações extensivas de gado de corte utilizar o produto somente em categorias de animais cuja verminose represente alto prejuízo, e nas épocas recomendadas pela pesquisa para o controle estratégico - caso contrário, é dinheiro jogado fora.
- Deve-se tratar todos os animais da internada e não somente os magros.

PRODUTOS UTILIZADOS PELOS PRODUTORES E QUE ESTÃO NO MERCADO

Existe no mercado uma grande quantidade de produtos anti-helmínticos. O produtor deve dar preferência aos anti-helmínticos chamados de largo espectro, isto é, que atuem em todas as espécies de vermes. O meio de administração do vermífugo (oral, pour-on, injetável, intra-ruminal) não é importante, e o produtor pode escolher o que melhor lhe convier. O que realmente importa é o princípio ativo do produto que deve ser bom.

Mesmo usando-se o melhor anti-helmíntico do mercado, este pode não trazer retorno, se for aplicado em categorias de animais inapropriadas, ou em épocas do ano erradas. Devido a esse uso inapropriado, estima-se que cerca de 80% das doses de anti-helmínticos utilizadas nos animais, no País, sejam dadas erradamente e, portanto, não dando retorno econômico.

IMPORTANTE:

O controle estratégico aqui preconizado para controle da verminose NÃO dispensa a assistência técnica, uma vez que o número de doses de anti-helmínticos a serem utilizadas nos animais muitas vezes deve ser acrescido e/ou modificado, dependendo do manejo, raça, nível nutricional e outros fatores, havendo necessidade de se fazer exames de fezes nos animais.

*Ministério da Agricultura
e do Abastecimento*

***Empresa Brasileira
de Pesquisa Agropecuária
Embrapa***

***Centro Nacional de Pesquisa
de Gado de Corte***

*Rodovia BR 262, km 4
Caixa Postal 154
Campo Grande, MS
79002-970*

*Telefone (067) 768-2064
Fax (067) 763-2700
Telex 672153*